

**BRINCANDO COM O FOLCLORE BRASILEIRO: MODOS DE PROMOVER
APRENDIZAGENS NOS ANOS INICIAIS POR MEIO DO PIBID****PLAYING WITH BRAZILIAN FOLKLORE: WAYS TO PROMOTE LEARNING IN
THE EARLY YEARS THROUGH PIBID**Camyli da Silva Augustin¹Jenifer Larissa Rorig²Maria Eduarda Porcher³Mariana Sohne Engel⁴Patrícia Fernanda Carmem Kebach⁵**RESUMO**

Este relato de experiência visa descrever uma prática pedagógica sobre o folclore brasileiro desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, vinculados ao curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. A prática esteve inserida em um projeto maior, envolvendo criatividade e arte. Aprender sobre o folclore de seu país é conhecer sua cultura e história. Pensando nisso, a prática foi desenvolvida em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, composta por 15 crianças de uma escola da rede municipal de Taquara, RS. A experiência descrita neste relato teve 4 horas de duração e foi realizada numa tarde. Metodologias Ativas foram utilizadas para se criar as atividades, de forma que os alunos estivessem realmente envolvidos na prática. Utilizou-se a literatura sobre folclore, material artístico, produção textual, produção teatral e trocas entre professoras e alunos. Os resultados demonstraram interesse e, portanto, participação ativa e criativa dos estudantes envolvidos, além de ampliarem seus conhecimentos sobre o folclore brasileiro.

Palavras-chave: Folclore Brasileiro; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; PIBID; Metodologias Ativas.

ABSTRACT

This experience report aims to describe a pedagogical practice on Brazilian folklore developed by scholarship holders of the Institutional Program for Teaching Initiation - PIBID, linked to the Pedagogy course at the Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. The practice was part of a larger project involving creativity and art. Learning about the folklore of one's country is to know its culture and history. With this in mind,

¹ Bolsista do PIBID do subprojeto Pedagogia da Faccat. E-mail: augustincamyli@sou.faccat.br

² Bolsista do PIBID do subprojeto Pedagogia da Faccat. E-mail: jeniferlarissa@sou.faccat.br

³ Bolsista do PIBID do subprojeto Pedagogia da Faccat. E-mail: mariaporcher@sou.faccat.br

⁴ Bolsista do PIBID do subprojeto Pedagogia da Faccat. E-mail: marianasengel@sou.faccat.br

⁵ Coordenadora do subprojeto de Pedagogia do PIBID da Faccat. E-mail: patriciakebach@faccat.br

the practice was developed in a third-grade class of 15 children from a municipal school in Taquara, RS. The experience described in this report lasted 4 hours and was carried out in an afternoon. Active methodologies were used to create the activities, so that the students were truly involved in the practice. Literature on folklore, artistic materials, textual production, theatrical production, and exchanges between teachers and students were used. The results demonstrated interest and, therefore, active and creative participation of the students involved, in addition to expanding their knowledge about Brazilian folklore.

Keywords: Brazilian Folklore; Early Years of Elementary School; PIBID; Active Methodologies.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo irá contar um relato de experiência de uma atividade realizada dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Faccat, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Martins Nunes, no município de Taquara-RS, com uma turma de terceiro ano (turma 131), dos Anos Iniciais, na qual havia 15 crianças.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Martins Nunes está localizada no Bairro Medianeira de Taquara - RS. O bairro é periférico, residencial, com alguns estabelecimentos comerciais, como supermercado, farmácia e açougue, possui perfil socioeconômico de baixa renda. Portanto, o perfil dos estudantes é proveniente, em sua maioria, de famílias humildes. Assim, as ações do Pibid pretenderam, além de preparar as bolsistas para a iniciação à docência, enriquecer o repertório cultural das crianças com acesso à diversidade de ações significativas.

O Pibid é de responsabilidade da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), vinculada ao Ministério da Educação, administrado pelo Governo Federal brasileiro. Tem como principal objetivo acompanhar o nível e a qualidade de ensino na Educação Superior e, também, de oportunizar aos estudantes de licenciaturas a terem um primeiro contato com a sala de aula durante o seu processo de formação acadêmica.

O projeto teve a duração de quase dois meses. A proposta principal deste projeto foi incentivar os alunos a explorar a criatividade através da arte como alternativa à metodologia tradicional, promovendo a participação das crianças,

trocando experiências uns com os outros, respeitando a diversidade cultural implícita na turma e, também, na sociedade brasileira, de forma geral.

Durante o processo de aplicação das atividades, visou-se também proporcionar momentos de brincadeiras em equipes, expansão de conhecimentos sobre o folclore, de movimentação corporal e socialização entre os colegas nas brincadeiras livres e dirigidas.

O projeto surgiu devido ao mês de agosto ser dedicado ao folclore brasileiro. Além disso, as bolsistas de iniciação à docência dialogaram com a turma para mapear quais eram suas zonas de interesse, antes de pensarem no formato do projeto. Somente a partir disso, pensou-se nas ações sobre o tema proposto. Antes de começar a aplicação, optou-se, durante o planejamento, por trabalhar com a turma, a personagem Iara.

Freire (2011) baseou as ideias das bolsistas, que acreditam que as crianças devem ter a oportunidade de serem ouvidas sobre o que é relevante para sua aprendizagem a fim de potencializá-la. Portanto, proporcionou-se a elas espaço para imaginar e criar de forma livre, durante a realização das atividades, uma vez que, em momentos assim, os estudantes desenvolvem sua autonomia e sua criticidade, além de aprenderem de forma mais significativa.

Segundo o autor (Freire, 2011, p. 115), em relação ao professor e sua escuta, “A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental”. Isso quer dizer que o docente deve se colocar no lugar do estudante, ou seja, ter empatia e estar atento para ajudar no que estiver ao seu alcance. Assim, o presente artigo procura relatar uma das aulas desenvolvidas no projeto supracitado.

2 BRINCANDO COM O FOLCLORE BRASILEIRO

No dia dezoito de agosto de dois mil e vinte e três, o grupo de bolsistas aplicou a prática pedagógica sobre folclore, que acontecia às sextas-feiras à tarde com o terceiro ano. A prática em questão possuía o tema de folclore brasileiro, visando possibilitar a construção de conhecimento junto aos educandos sobre a cultura folclórica do nosso país, ampliando o conhecimento do mundo e desenvolvendo habilidades e competências.

O folclore, por si só, compreende um amplo campo de manifestações. Ora, como dito, as festas, músicas, danças, textos, e quaisquer outras características que possam mesclar história com o contemporâneo e surgir efeito implícito no povo, pode ser considerado folclore (Santana et al, 2020, s/p.)

Por meio da aprendizagem sobre folclore, é possível ampliar o repertório multicultural dos estudantes. Dessa forma, as habilidades e competências trabalhadas neste encontro foram elencadas a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e tiveram a ver com o respeito às diversas manifestações culturais brasileiras.

A aula começou com uma breve apresentação entre as bolsistas de iniciação à docência e os educandos. Nesse momento, teve-se a oportunidade de conhecimentos recíprocos e compartilhamento de vivências, gostos em comum, habilidades e dificuldades. Então, fez-se alguns acordos pedagógicos para um bom desenvolvimento das propostas durante a tarde. Depois disso, começou-se a apresentar a personagem do folclore brasileiro que seria trabalhada naquele dia.

Assim, a sereia Iara foi apresentada às crianças, através da exploração de um contexto que havia sido montado previamente pelas bolsistas na sala. Elas organizaram um espaço com imagens e livros a respeito da personagem, os quais as crianças puderam manusear e folhear.

Após esse momento, as crianças sentaram com as classes dispostas em formato de U e começaram a contar o que já sabiam sobre a sereia Iara⁶ e sua lenda.

A personagem indígena é conhecida em vários lugares do Brasil como Mãe d'água, e, segundo a lenda, o que tem de mais atraente para os homens é sua bela voz ao cantar. Esse fato causava muita inveja em seus irmãos. Até que um dia, eles resolveram se livrar dela. Entretanto, Iara acabou descobrindo e revidou, matando os próprios irmãos para se defender. Seu pai, que era o cacique da tribo, ficou ciente do fato e mandou atirá-la no rio Solimões⁷ para que morresse afogada. Porém, foi salva pelos peixes dali e, através dos efeitos da lua cheia, transformou-se em uma sereia, segundo reza a lenda.

⁶ Lenda da Iara, retirada do site Educação e Transformação. Disponível em: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/lenda-da-iara/>. Acesso em: 4 abr. 2024

⁷ Nome dado ao trecho superior do Rio Amazonas.

Depois dessa conversa, uma das pibidianas leu a lenda para as crianças, assim como as suas variações e significados.

Uma das formas de se comunicar ideias, sentimentos, aspirações, estado emocional vem a ser através da poesia, da prosa, enfim, da literatura, que é capaz de tocar o leitor de forma especial. A literatura é a arte de envolver e comunicar, por meio de sua métrica ou pela falta dela, sendo “a conhecida arte feita de palavras, e tem como a razão de sua origem a mesma que outras manifestações artísticas: registrar acontecimentos e guardá-los para preservar a cultura de um povo e sua história. (Leite, 2009, p. 226).

Para dar continuidade às propostas, a turma separou-se em grupos, nos quais puderam refletir sobre a lenda e escreveram um parágrafo coletivamente para relatar qual parte mais havia lhes chamado a atenção. Quando esses parágrafos já se encontravam prontos, nos mesmos grupos, os estudantes foram convidados a elaborar caudas de sereias, a partir de material disponibilizado para colorir como lápis de escrever, de cor, giz de cera, tesoura para recortar, canetinha e papel pardo. As acadêmicas estavam ao lado das crianças orientando para que os traços ficassem visíveis na hora de decorar. Nesse momento, eles tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades artísticas, criativas e expressivas.

Durante a atividade, fez-se uma pausa para o intervalo e, quando voltaram, finalizaram as caudas das sereias. Cada criança contribuiu na decoração de um jeito diferente: alguns contornaram com canetinha colorida, outros pintaram com lápis de cor, outros com giz de cera e, ao final, as caudas ficaram lindas, diferentes e muito coloridas. As crianças gostaram muito da atividade, demonstrando interesse e participação ativa durante todo o processo de produção. Segundo a BNCC (2017, p. 195),

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

Na sequência, desenvolveu-se outra atividade com os estudantes, porém, desta vez, em dois grupos para responder um quiz de perguntas e respostas a respeito da lenda da Sereia Iara.

Depois de muita diversão e aprendizado com o quiz, a turma se manteve separada em dois grupos e elaboraram um teatro sobre a lenda. Cada grupo precisou escrever um roteiro, ensaiar e apresentar para as bolsistas e para o supervisor da escola.

De acordo com Santos (2018, p. 17), possibilitar a expressão das crianças através do teatro gera espaços de espontaneidade infantil, expressividade e “várias conquistas essenciais ao desenvolvimento de suas mais diversas funções”. O teatro gera desinibição, criatividade, além de ser um espaço de manifestação artística e trocas cooperativas.

As propostas pedagógicas foram muito bem recebidas pelas crianças. Entretanto, em alguns momentos, apresentaram timidez e certa dificuldade na realização da tarefa teatral. Nesses momentos, houve a intervenção das bolsistas, auxiliando os dois grupos de estudantes, incentivando as investidas espontâneas das crianças.

As atividades possibilitaram a inclusão de todos da turma, a colaboração em grupo, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, como oralidade e escrita de forma leve e lúdica, uma vez que a lenda foi relacionada ao contexto das crianças, a partir de questionamentos acerca de que lugares a Sereia lara poderia ser encontrada no Vale do Paranhana. Esses questionamentos foram feitos visando ao exercício imaginativo das crianças, pois “A criatividade é uma conduta e pode ser estimulada por meio de práticas de ensino, de modo que criatividade, ensino e aprendizagem estejam interligados” (Fleider, 2022. p. 18).

O exercício do pensamento criativo é sempre essencial nas Metodologias Ativas, por gerarem reflexão, trocas cooperativas e, dessa forma, desenvolvimento intelectual e da autonomia. Essa proposição vai ao encontro das ideias de Freire (2011).

Um professor nunca aprende sozinho, ele aprende sempre com o outro, com a troca de experiências, de acordo com Álvaro-Prada et al (2010, p. 379). Uma ótima maneira de melhorar cada vez mais o exercício da docência é através de um planejamento coletivo.

Nesse sentido, a atuação coletiva das bolsistas possibilitou trocas reflexivas antes, durante e depois do processo, uma vez que todas puderam exercitar a conduta de “professoras pesquisadoras”. De acordo com a visão de Becker e Marques (2007, p. 8), o professor precisa “aprender a aprender” com seus educandos, pesquisando sua própria prática docente, visando aprimorá-la. E é nas trocas entre pares que vai constituindo sua identidade profissional.

3 CONCLUSÃO

O folclore é um tema riquíssimo, que proporciona às crianças uma visão ampla da cultura. Durante todas as atividades desenvolvidas no projeto sobre folclore brasileiro, em que houve o conhecimento de lendas, cantigas e, cujas atividades estiveram relacionadas às várias manifestações artísticas, a turma do terceiro ano foi demonstrando atenção e interesse progressivo. Levando-se em consideração o que foi trabalhado, é notório que as atividades do projeto possibilitaram aos estudantes aprendizagens significativas e trocas cooperativas, além de se atingir as competências e habilidades previamente previstas com base na BNCC. Foi possível, por exemplo, observar nos estudantes, o desenvolvimento de habilidades manuais, criatividade, respeito mútuo, coleguismo, raciocínio lógico, expressividade e autonomia progressiva nas diversas produções promovidas pelo projeto. Desse modo, pode-se dizer que participaram ativamente de todas as atividades, cooperando para o resultado positivo alcançado.

Assim, é possível afirmar que, as atividades relativas ao folclore, para as crianças, não apenas enriquecem seu repertório cultural, mas, também, promovem o respeito pela diversidade, pela memória de um povo, ampliando, também, a construção de conhecimento em vários sentidos, como os supracitados. Entretanto, é necessário frisar que isso depende do tipo de atividade proposta. Geralmente, são atividades focadas nas ações dos estudantes, e não aquelas impostas, as que podem promover aprendizagens significativas, pois, são planejadas visando a autonomia dos estudantes e, ao mesmo tempo, a cooperação da turma.

A aplicação do projeto proporcionou às acadêmicas bolsistas Pibid melhora progressiva em suas próprias ações docentes, uma vez que iniciaram com certa

insegurança e, a cada nova aula, superaram esta barreira, atuando com mais propriedade. Portanto, foram superando as dificuldades progressivamente, durante o exercício promovido pela atuação no Pibid, o que possibilitou a reflexão sobre a importância da inovação no planejamento das aulas. É preciso sair da zona de conforto e criar atividades que vão ao encontro daquilo que é interessante às crianças. Cada turma é diferente. Observar, analisar, conversar, mapear os estudantes, antes de planejar, é algo essencial.

Desse modo, ao observarem inicialmente as aulas cotidianas, a fim de mapear os interesses da turma e as formas de ação da professora titular, ao desenvolverem o projeto, planejando cada atividade, com base em Metodologias Ativas e nas indicações previstas na BNCC (Brasil, 2017), e ao aplicarem com a turma cada tarefa planejada, as bolsistas exercitam a docência, como prevê o Programa, e contribuíram para seu próprio crescimento profissional, uma vez que os saberes da função educativa se aprendem, não apenas teoricamente, mas também na prática do cotidiano de sala de aula. Com isso, todos ganham: bolsistas, estudantes e profissionais atuantes na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio De Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2011.

FLEIDER, M. M. W. **Criatividade na escola: uma análise de propostas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/25895>. Acesso em: dez. 2025.

PERICO, Lucivânia, *et al.* Desenvolvendo as competências gerais da BNCC utilizando a Aprendizagem Baseada em Projetos. In: VIESBA, E.; ROSALEN, M. (Orgs.). **Metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada em projetos**. V&V Editora. Diadema, SP, 2022. Disponível em: <<https://www.faculdadesesi.edu.br/wp->

content/uploads/2023/07/Capitulo-Livro-Profa-Ana-Paula-CH-pag-41.pdf#page=235>. Acesso em: dez. 2025.

RECKZIEGEL, J.; SILVA, J. S. DA; KREUTZ, M. R. Planejamento Compartilhado: Uma Possibilidade De Formação Continuada. **Criar Educação**, v. 13, n. 1, p. 220–236, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/5902/6879>. Acesso em: dez. 2025.

SANTANA, Josefa dos Santos; BARBOSA, Ana Ricardo Loiola; MATA, Renata da Penha Coelho; MATA, Luciely Karine Silva da. O folclore brasileiro como mediação da diversidade cultural dentro da escola. In: **ANAIS do VII Congresso Nacional de Educação**. Centro Cultural Ruth Cardoso, Maceió, Alagoas, 2020.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e construção de conhecimento**: do faz-de-conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2018.